

11/3051
CARTAS

SOBRE

AS NEGOCIAÇOENS PENDENTES

ENTRE

AS CÔRTEES DE PORTUGAL, E HESPANHA

A CERCA DE MONTE VIDEO

EA MENSAGEM DO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS
AO SENADO E CASA DOS REPPRESENTANTES ;

SOBRE

A NECESSIDADE DE TOMAR POSSE DAS FLORIDAS,

EMQUE

SE VEM OS MESMOS ARGUMENTOS PARA POSSUIR
AS FLORIDAS,

QUE PRODUS O AUTHOR PORTUGUEZ

PARAQUE

El Rey de Portugal retenha Monte Video.

— 2995 —
LONDRES:

Na Impreçao de Mess. Cox e BAYLIS,
Great Queen Street, No. 75.

R. 192. 113

Carta dirigida ao Edictor do Times, e naquelle Journal publicada, sobre a posse de Monte-Video pelas Tropas Portuguezas.

SENHOR !—A chegada do Conde de Palmella em Paris, que diariamente se espera, se olha anxiosamente como um acontecimento politico da maior importancia, sendo bem sabido que as discussões entre Hespanha, e Portugal, relativas á occupação do territorio de Monte-Video, estão ao ponto de ser decididas. Diz o rumor, que o Gabinete do Brazil não está disposto a prestar a devida attenção ás reclamações de Hespanha neste ponto, nem ás pacificas recommendações das Potencias mediadoras. Representa se a Côte Portugal como tendo intenções sobre *projectos gigantescos de estabelecer um vasto imperio no novo mundo*; e consequente, resolvida a desattender tanto ao que pretende a Hespanha, como á decisão dos Soberanos Alliados. Se o facto he assim, como se diz, El Rey de Hespanha naturalmente sustentará a sua dignidade, e a inviolabilidade de seu territorio, e os Monarchas Alliados serão igualmente obrigados a adoptar medidas, rigorosas e energicas, correspondentes ao firme, e varonil tom, que tomáram no principio da discussão: assim propagariam as sementes da guerra os mais lamentaveis males, pela injusta ambição de Portugal. / Aquelle paiz seria provavelmente o theatro de uma nova guerra, que, por isso que tocaria nos principios do actual systema politico do

mundo, não deixaria de produzir as mais fataes consequências; porque, em taes circumstancias, o Brazil pode ser invadido, ou submergido em uma sanguinária revolução, pelos authores da ultima commoção em Pernambuco, que indubitavelmente ainda medítam hostilidades contra a Casa de Bragança, e a sua exterminação. Novas combinaçoens politicas excitariam o calor, e odios de facção, e assim he facil de perceber, que a injustificavel invasão de Monte-Video reproduziria aquelles resultados, que se devem esperar da injustiça: isto he, *a destruição de um throno, e a miséria de uma nação.*

Permitti-me o perguntar: quaes serão as consequências de uma guerra ainda mesmo que se limite a Portugal? Poderaõ os Monarchas Alliados deixar de tomar parte na contenda? Pódem elles supportar a causa de Portugal? Elles tem ja pronunciado a sua opiniaõ; e não podem arredar-se della nem com honra, nem com justiça; elles se tem ja empenhado em não abandonar Hespanha, e não permittir aos dous belligerentes, que se destruam um ao outro, nem sancionar o triumpho da nação victoriosa. Os direitos da Europa, a causa da honra, e os principios da equidade, armariam os Soberanos Alliados contra Portugal; e assim parece totalmente impossivel, que a discussão pendente não involva os interesses, e tranquillidade de todos os Soberanos da Europa. Se a Côte do Brazil persistir em um plano de usurpação, e conquista, he inevitavel uma nova, e sanguinaria guerra, pela qual se poraõ em grande perigo a segurança dos thronos, a estabili-

dade dos governos agora estabelecidos, e a felicidade das naçoens. Não pôde haver duvida de que os Soberanos da Europa esforçaraõ as suas melhores energias, para prevenirem uma ruptura entre Hespanha e Portugal, insistindo na restauração de Monte-Video ao Soberano de Hespanha. Por este meio se desviaraõ de muitas naçoens os innumeraveis males da guerra.

O Conde de Palmella tem character apropriado para o arranjamento deste negocio. He um Estadista illuminado, e não pode deixar de olhar para a tremenda situação, em que o seu paiz se acharia envolvido por uma guerra com Hespanha. Apenas he de reccar, que elle traga contra si, e contra o seu paiz, o odio, que a injustificavel ambição de seu predecessor indubitavelmente excitou, recomendando, e executando a injusta, e impolitica invasão de Monte-Video. O mundo teria dôr olhando para a alta e respeitada reputação do Conde de Palmella, manchada por elle persistir em uma medida, igualmente indigna de uma nação civilizada, e que he provavelmente tendente a pôr em perigo a segurança, e dignidade de seu Soberano. Nenhum negociador esteve jamais em situação mais responsavel. Os olhos do mundo olhariam com indignação para o individuo, que tornasse a accender o facho da guerra. O Conde está plenamente authorizado, para terminar definitivamente este importante negocio. O seu associado, o Embaixador Hespanhol, he dotado de uma disposição conciliatoria, e a bem conhecida solicitude do Duque,

Fernan Nunez, para preservar a paz do mundo, e a honra da Nação Hespanhola dá as melhores esperanças de que um arranjo feliz e honroso será assim produzido, para dissipar toda a apprehensão, e apparencias de uma ruptura.

Este objecto he igualmente interessante a todas as Potencias Europeas; tenho, portanto, chamado a vossa attenção para elle; e sou Senhor

vosso obediente criado

PHILO JUSTITIÆ.

Paris 14 de Fevereiro.

Carta ao Edictor do Jornal Inglez Morning Chronicle, em resposta à antecedente.

Senhor! Era apenas de suppor (depois da publicação da carta assignada *Um Brasileiro estabelecido em Londres*, e inserida no *Jornal Times*, ha algum tempo (que algum individuo tivesse o arrojo de se dirigir ao publico, da maneria que o fez "*Philo-Justitia*", em um No. subsequente daquelle *Jornal*. Esta tentativa para influir a opiniaõ publica, por mais fraca que sêja, naõ se deve tractar com demasiada indifferença. A occupaçaõ de Monte-Video foi justificada por *Um Brasileiro*, com varios fundamentos; elle mostrou primeiro, que a Côrte do Rio de-Janeiro se naõ devia fiar nas promessas da Côrte de Madrid, vista a experiencia, que tam chara lhe custou, em tempos passados; segundo, que o Governo Portuguez teve em vista, na occupaçaõ de Monte-Video, proteger as suas fronteiras contra os designios de Artigas. Estes, e outros motivos, que, sem duvida, tem sido apresentados aos Gabinetes da Europa, pela Côrte do Rio-de-Janeiro, Ihes teraõ mostrado, que havia boas razoes para uma medida, que, prima facie, pareciam uma usurpaçaõ, ou aggressaõ.

Como, segundo se diz, os Enviados das Potencias Medianeiras estaõ em negociaçoens, para o fim de accommodar as disputas entre as duas Cortes, a ingerencia do pomposo escriptor, a que acima se allude, vem pouco a proposito! Este amigo da

justiça, que sem duvida he descendente do famoso D. Quixote, mostra a sua imparcialidade ! dirigindo ao publico não razoens averiguadas, mas “ que o rumor diz, que o Gabinete do Rio-de-Janeiro não está disposto a prestar attenção à reclamação de Hespanha &c. &c.” O rumor he a baze, em que o seu raciocinio he fundado ! e, na conclusão de um paragrapho de declamação, passa a extender-se-sobre a nobre dignidade de Fernando VII ! confundindo os interesses particulares de Hespanha com os das outras potencias da Europa, como se éstas pudessem ter algum interesse na escravidão das Colonias Hespanholas da America meridional ! Poderá suppor-se, que as Potencias da Europa sêjaõ responsaveis pelos erros politicos da Cõrte de Madrid, e estejao na obrigacção de os remediar ? Não tem ellas ante os olhos a successão de acontecimentos, que se seguiram à sua ingerencia nos negocios internos da França ; acontecimentos, que a não ser a illimitada ambicão de Bonaparte teriaõ produzido consequencias fataes àquelles mal aconselhados gabinetes ? A dignidade do Monarcha Hespanhol he fertil objecto sobre que se amplie—quam infelis he o principe com hum tal advogado ! quam melhor nao Seria que o escritor se deixasse de taes heroes, e taes panegiricos ! Porem he melhor deixar isto. . . .

Quando se declarou a guerra entre Hespanha e França ; Portugal, fiel aos seus tractados, mandou um corpo escolhido de tropas em auxilio dos Hespanhoes, ao Roussillon, para obrar contra os seus inimigos: logo que se terminàram as hostilidades, a

Corte de Madrid fez a paz com a Republica Franceza, sem prestar alguma attençaõ aos interesses de seu alliado, e pouco tempo depois se unio com a Republica Franceza, contra a nação, de que ha póõ se tinha Servido, e que tam baixamente desamparava e mesmo opprimia. Esta guerra terminou em 1801, pelo infame tractado de Badajoz, em que Godoy representou tam conspicuo papel ! por este tractado, Olivença, parte integral do territorio Portuguez, foi-lhe arrancada, e a Corte de Madrid a tem conservado atéagora, em despeito da justiça e da liberalidade. Em 1807, a Hespanha vilmente entrou em uma escandalosa conspiração formada pela França contra Portugal, no tractado de Fontainbleau, em que este Reyno foi dividido entre França e Hespanha, e uma porção do desmembrado paiz dada ao valido, Manuel Godoy. Este tractado foi posto em execuçaõ, immediatamente depois da paz de Tilsit, quando o primeiro corpo do exercito da Gironda entrou em Hespanha, e unindo-se-lhes as forças Hespanholas, sob o comando dos generaes Solano, Garrafa, e Teranco, marcharam por Portugal dentro, forçando a Real Familia, e Cõrte de Lisboa a embarcar-se para o Brazil, aos 29 de Novembro do mesmo anno ! Tal tem sido o comportamento da Hespanha para com Portugal ! taes tem sido as consequencias de sua alliança e pretensa amizade ! sua honra, e sua fidelidade ! taes são os equivalentes porque a Cõrte do Rio-de-Janeiro ha de trocar os seus interesses e sua seguranca ! !

Quando a Córte do Rio-de-Janeiro tomou posse de Monte-Video, não estava aquella praça sujeita á Corôa Hespanhola; tinha sido allienada da Hespanha, e S. M. Hespanhola deve ter as mais sublimadas noçoens de sua prerogativa, e não pequena porção de confiança em suas pretençoens a respeito de Portugal, se espera que este lhe torne a conquistar as colonias alienadas, para méro beneficio de Hespanha! Depois do comportamento passado de Hespanha para com a nação Portugueza, Ella não pode seguramente esperar o constituir a Córte do Rio-de-Janeiro seu agente, e agente de seu gabinete, para pelejar por sua gloria, e seus interesses, e remir territorios, que fôram separados de Hespanha, pela imbecilidade, e imprudente comportamento de seu Governo! Pode El-Rey de Hespanha esperar, que, depois de sua familia e côrte haverem cooperado para vexar o Soberano de Portugal, e a sua familia, e fazellos Sair de seu paiz, para uma região distante, a côrte do Brazil se una agora ás suas vistas, para subjugar os Hespanhoes independentes, e fazer contra elles causa commum com Hespanha; pondo assim em perigo a sua segurança, para servir uma nação, e uma côrte, que nunca hesitou um só momento em apoiar quaesquer vistas, e sustentar quasquer tractados, que arriscassem Portugal, e até contribuissem para extinguir a sua existencia politica! Para que soffreo a Hespanha, que Monte-Video ficasse em condição de incommodar o Brazil? Ou ella tolerava aquella separação de seu Governo, ou a não podia reconquistar; e restabelecer

ali a sua authoridade: em qualquer dos casos o Gabinete do Rio-de-Janeiro estava justificado em se proteger, pelo mesmo principio da propria conservação; effectuando o que a Hespanha ou não queria, ou não podia fazer. O Brazil estava naquelle momento, no mais imminente perigo; achando-se os revoltosos em armas, ao longo de toda a sua fronteira.

He verdade que, ao principio deo mostras de querer reconquistar Monte-Video. Concordou em mandar um corpo, debaixo das ordens do General Morillo, expressamente para este fim, e a Córte de Madrid intimou este disignio à do Rio-de-Janeiro. Porém mudou-se o destino desta expedição, semse communicar essa intenção à Córte do Rio-de-Janeiro, segundo a usual incomprehensivel politica do gabinete Hespanhol! aquella corte, portanto, ficou livre para obrar, como julgasse mais conveniente. (Tinham se feito arranjamientos para dar à Hespanha todo o auxilio, que a Córte do Brazil pudesse ministrar; e havia de dar-se ajuda ao armamento de Morillo, por todos os meios practicaveis.) Deixada assim rudemente, e sem alguma explicação a Córte do Brazil; não tinha esta mais do que uma vereda que seguir: a necessidade éra obvia; e as tropas Portuguezas tomaraõ posse da praça. Se a Hespanha pudesse dar à Corte do Rio-de-Janeiro uma garantia de segurança, contra os partidos hostis, entaõ se mudaria especialmente o caso, porém todo o mundo sabe, que ella não pôde fazer tal; e Portugal he justificado na me-

dia, que tem tomado, pelos direitos Natural e das Gentes. Se a Hespanha tivesse em seu poder mandar uns poucos de mil soldados para aquellas provincias, tam numerosos saõ os Independentes, e tam profundamente arraigada està a sua antipathia contra seus oppressores, que se naõ poderia esperar a sua completa submissaõ, e a guerra deveriã continuar, sempre assustadora e dessoladora, nas fronteiras do Brazil. A sorte da expedição de Morillo, e outras, prova que esta conjectura he bem fundada. O paiz do Rio-da-Prata he immenso em recursos, para um systema de guerra defensiva; e os habitantes sabem aproveitar-se desta circumstancia. Portugal naõ tem querellas com a grande massa dos Independentes: Artigas, que possuia o territorio de Monte-Video, he somente a excepção desta regra.

O Soberano de Portugal, e a Nação Portugueza, sabem muito bem que o Gabinete Hespanhol, desde o momento, em que o vacilante Cevallos foi nomeado Ministro, tem usado de todas as artes para obrigar Portugal a declarar a guerra contra as provincias revoltadas. Mais; era este objecto tam desejavavel para o dicto Ministro, que, durante a viagem das Princezas Portuguezas, do Brazil para a Europa, como esposas do Monarcha Hespanhol e seu Irmaõ; Cevallos repetidamente urgio a El Rey, para que as fechasse em um convento, à sua chegada em Hespanha, e forçasse, por esta atroz, e diabolica medida, uma declaração de hostilidades, e uma linha de politica da parte do Soberano de Portugal, conforme

às vistas, e interesses da Cõrte de Madrid. Isto he somente um fraco esboço do comportamento deste homem, que naõ escrupuliza nos meios de obter o seu objecto: a perfidia, a traição, e a vingança fõram os auxiliares chamados em sua ajuda, faltando-lhe methods honrosos. Elle teve sempre o mais mortal odio à Nação Portugueza, e nunca deixou de mostrar os sentimentos que o animavam, quando apanhou em seu poder individous daquelle paiz. Elle metteo em prizaõ vassalos Portuguezes, com os pretextos mais frivolos; em 1815 um destes, pela simples queixa de uma personagem diplomatica, mais conhecida por seus titulos do que por seus talentos diplomaticos, e cheio das noçoens despoticas dos tempos passados, foi mettido em prisaõ, e se lhe extorquio dinheiro, quando elle, nem na Hespanha, nem em outro algum paiz, tinha cometido crime algum contra as leys, como ao depois se provou plenamente. Cevallos foi o primeiro, que levantou a miseravel politica, que ainda segue o Gabinete Hespanhol; politica bem contraira ao que he necessario para o bem daquelle paiz. Em que parte do mappa da Europa se achará uma nação tam fraca, tam falta de energia, tam desprezivel no seu comportamento politico, como he a Hespanha? Com tudo uma grande porção do seu povo tem mostrado, que he capaz de arrostrar todos os perigos, na causa de sua patria, sendo guiados por competentes cabeças. O presente estado abatido da Hespanha he devido à sua Cõrte e Ministerio, e naõ ao seu povo: e Cevallos tem a honra dê ter principalmente con-

tribuído para a sua degradação, como o escriptor desta carta-exporá brevemente ao mundo, mais amplamente.

O designio valido da Hespanha tem sido involver Portugal em guerra com os Independentes Hespanhoes, e isto para o exclusivo beneficio da Hespanha. Esta deseja receber da Côrte do Brazil a fortaleza de Monte-Video; e obter os exercitos Portuguezes para a conquista dos Independentes: este he o grande segredo dos Conselhos Hespanhoes, e o grande objecto de sua politica. Engana-se porém a Hespanha: a segurança de Portugal não será sacrificada á conveniencia do Gabinete de Madrid. A Côrte do Rio-de-Janeiro sabe, que a Hespanha, se for mettida na posse de Monte-Video, não o conservara por muito tempo, a menos que se não acabe a contenda com o resto dos Independentes. Como pôde ella então garantir a segurança das fronteiras do Brazil?—Portugal, conservando-se em paz com o grande corpo dos Independentes, tem prevenido as depredações de milhares de corsarios, que atacariam seu commercio, contra o que a Hespanha o não poderia proteger: e para onde olharia Portugal, para ter recompensa pelas perdas, que deve immediatamente soffrer, no caso, em que se declarem hostilidades contra os Americanos do Sul? He portanto o imperioso dever da Côrte do Rio-de-Janeiro conforme á linha de politica, que tem seguido. Portugal, e o seu Monarcha não são feudatarios de Fernando VII!!

Portugal tem certamente algum direito à consi-

deração das Potencias Alliadas. Elle foi o primeiro que deo o exemplo de resistencia á oppressão Gallica na Peninsula. Os monarchas de Russia, e Prussia, estimulando os seus subditos a resistir á oppressão Gallica, allegáram o exemplo de Portugal, a que talvez o Monarcha Hespanhol imputou pouco merecimento! Esqueceo-se elle da perseverança manifestada contra o immenso poder, com que Portugal contendeo ao principio; e do heroismo de uma resistencia feita em tempo, em que a Hespanha, dividida internamente, cheia de ciume, e de antipathia nacional, absolutamente discorde, esteve nas bordas da sua total destruição: nem tem havido um só acto da parte do gabinete Hespano, um só e solitario exemplo de seu reconhecimento a favor de Portugal. As idades vindouras, porém, poderaõ apreciar devidamente os esforços de Portugal, e registrar a gratidão do Rey e Côrte de Madrid para com seu alliado e bemfeitor. A posteridade apreciará tambem na devida proporção a espoliação territorial de Portugal, contemplada pela Côrte de Hespanha, quando tinha de sua parte o poder e os meios! se a Monarchia Portugueza ainda existe, não se devem por isso agradecimentos á nação Hespanhola!

Portugal tem sempre fielmente prehenchido os seus tractados; mas tambem tem tido cuidado que elles sêjam o menos possivel em seu desdouro. Não deseja disputas com as outras naçoens, porém está em todos os tempos preparado para justificar o seu comportamento, e a linha de politica que segue. A fidelidade, com que os seus ajustes se tem executado

he conhecida ás Potencias Alliadas, o Character pessoal de seu Soberano está demasiado alto, para admittir suspeita de que Elle violará uma promessa solemne. E elle tem annuciado, segundo parece, a todas as Potencias Europeas, que Monte-Video será restituído á Hespanha, quando a contenda desta com suas colonias tiver terminado : os seus dominios Europeos ficam como em penhor desta parte do Atlantico, para o cumprimento de sua promessa.

O territorio do Brazil he ja sufficientemente extenso, para vir a ser um vasto e formidavel imperio no Novo Mundo, a que a insignificante provincia de Monte-Video não póde accrescentar nada de importante. O motivo de segurança, porém, impelle a Côrte do Rio-de Janeiro a retê-lo. Que politico Europeo de senso commum não justificaria ésta medida, considerando as circumstancias peculiares do caso? Não póde ser arduo para a Hespanha esta occupação, porque ella não possuia o territorio, quando as forças Portuguezas o occupáram; e o ser a fortaleza guarnecida por uma potencia neutral, antes ajudará do que impedirá a causa de Hespanha, no seu ataque contra Buenos-Ayres, e outras provincias. —A vantagem real de Portugal consiste em ficar neutral com a grande massa dos Independentes. A contenda destes com a Metropole, quando elles não toquem na segurança da nação Portugueza, não he da competencia desta, nem ja mais se embarçará com elles.

Vereis, Senhor Edictor, e espéro que admittireis promptamente, que eu tenho offerecido razoes

justificaveis, para o comportamento da Côrte do Rio-de-Janeiro, a respeito de Monte-Video, fundadas sobre aquelles principios, que tem sempre prevalecido entre as naçoens civilizadas, a respeito de seus proprios interesses, e segurança. Se no estado presente das cousas, tem ou não tem as Potencias da Europa, excepto as immediatamente interessadas, direito algum para se ingerirem, como insinua o escriptor, no *Times*, e até de se armarem contra Portugal; he uma questão, que facilmente se resolve. Não tem tal direito, excepto como mediadoras. Se os Estados da Europa se formam em um grande tribunal para decidir pacificamente as disputas das naçoens, Portugal terá grandes e justas pretençoens a reclamar da Hespanha: Talvez requeira Olivença, tam perfidamente retida por Hespanha! e tambem uma indemnização pelas immensas percas, que tem soffrido em consequencia da cordeal concurrencia, e ajuda, que a Hespanha deu á França! adiantando as vistas ambiciosas desta contra Portugal.—Este auxilio não se exigio mui forçosamente, se he que se pode formar uma opiniaõ pela experiencia do passado, Sem o consentimento de Hespanha, a França nunca teria alcançado o seu objecto. Se a Côrte de Madrid tivesse virtuosamente resistido aos engodos, que a França lhe offereceo; se possuísse uma particula daquelle valor moral, que regeita com indignação o sacrificio da honra, até a despeito da mesma existencia, Portugal teria tido menos um peccado de que a accusar!

Finalmente, se a Hespanha insiste no seu re-

querimento de restituição de Monte-Video, que ella por si não pôde recobrar, e que não pôde conservar, em quanto não terminarem os seus negocios com os Independentes, de tal maneira que o Brazil fique seguro de não soffrer damnos—Se a Còrte de Madrid está determinada a ajunctar mais outre erro á numerosa lista, que ja está registrada contra ella—Se procurar entrar temerariamente em outra guerra, ao mesmo tempo, que tem uma entre mãos, para que parece tam desigual—a nação Portugueza nao entretém duvidas do resultado da contenda, contanto que se permitta a tentavia só de parte a parte. Não pedirá outro favor as Potencias Alliadas senão que se deixo á sua propria energia, e seus recursos. Talvez o resultado mostrará, que Olivença he ainda outra vez parte integranse de Portugal, e que os direitos deste foram propriamente sustentados, e pôdem ser mantidos: que a memoria de Aljubarrota, das Linhas d'Elvas, e Montes Claros, em dias passados, não está em esquecimento.—Sou, Senhor; vosso obediente creado.

UM PORTUGUEZ ANANTE DE SEU REY E DE SUA
PATRIA.

Paris, 9 de Abril.

ESTADOS UNIDOS.

Mensagem do Presidente ao Senado sobre as Floridas.

Ao Senado e Casa dos Representantes dos Estados Unidos.

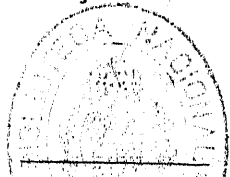
Apresento agora ao Congresso todas as informações, que possui o Executivo, a respeito da guerra com os Seminoles, e medidas que julgou proprio adoptar, para segurança de nossos cidadãos, na fronteira exposta a suas devastações. Os documentos inclusos mostram, que as hostilidades desta tribu não foram provocadas, que são parto de um espirito, por longo tempo fomentado, e muitas vezes manifestado contra os Estados Unidos, e que no presente caso se vai extendendo a outras tribus, e assumem diariamente aspecto mais sério.

Como toda esta tribu habita o paiz que está dentro dos limites da Florida, éra a Hespanha obrigada pelo tractado de 1795, a prevenir que elles commettessem hostilidades contra os Estados Unidos. Temos visto, com pezar, que aquelle Governo tem absolutamente deixado de cumprir com esta obrigação, nem sabemos que tenha feito esforço algum para esse fim. Quando consideramos a sua total inhabilidade para sustar, ainda no menor gráo, os movimentos desta tribu, pela sua pequenissima e incompetente força, na Florida, não nos achamos dispóstos a attribuir esta falta a nenhuma outra causa. E com tudo, a inhabilidade em que se acha a Hespanha, para

manter a sua authoridade sobre o territorio e sobre os Indios, inclusos nos seus limites; e, por consequencia, inhabilidade de cumprir com o tractado, não deve expór os Estados Unidos a outros e maiores damnos. *Aonde a authoridade de Hespanha cessa de existir; ali tem os Estados Unidos direito de perseguir seu inimigo pelo principio da propria defeza.* Neste caso o direito he mais completo e obvio; porque nos fazemos somente o que a mesma Hespanha era obrigada a executar. A ésta alta obrigação, e privilegio deste grende e sagrado direito da propria defeza, se limitara estrictamente o movimento de nossas tropas. Tem-se dado ordens ao General Commandante de não entrar na Florida, a menos que sêja em seguimento do inimigo, e, neste caso, respeitar a authoridade Hespanhola aonde quer que ella se ache mantida; e tera instrucçoens para retirar as suas forças da provincia, logo que tiver reduzido a ordem aquella tribu, e assegurado aos nossos concidadaõs naquella parte, por arranjamientos satisfactorios, contra suas futuras, não provocadas e salvagens hostilidades.

JAIMES MONROE.

Washington 25 Março 1818.



LONDRES:
Ne Impreção de Mess. Cox & Baylis,
Great Queen Street, No. 75